

*Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Soure, realizada no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Município, em 25 de Abril de 2015*

ACTA N.º 2/2015

No dia vinte e cinco de Abril do ano dois mil e quinze, pelas 11,00 horas, no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Município, reuniu a Assembleia Municipal de Soure, convocada nos termos Regimentais para a sua **PRIMEIRA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA**, com a seguinte Proposta de Ordem de Trabalhos:

**PONTO ÚNICO:** 41º ANIVERSÁRIO DO 25 DE ABRIL DE 1974

Na **BANCADA DO PARTIDO SOCIALISTA** verificou-se:

A **Presença** dos Senhores Deputados:

- João Eduardo Dias Madeira Gouveia, Dr.;
- Maria de Fátima Mendes Cardoso Nunes, Dra.;
- Carlos Manuel Carvalho Mendes, Eng.º;
- Maria Mabilda Simões Cura, Dra. (em substituição);
- António Abreu Gaspar;
- José António Nunes da Silva Mendes;
- Luísa Margarida Lima Anjo, Dra.;
- António da Silva Letra (em substituição);
- Nuno Miguel Simões de Carvalho;
- Rosa Alexandra Travassos de Sousa Colaço, Dra.;
- Jorge Manuel Neves Branco;
- Rafael Alexandre Tralhão Gomes, Dr.;
- Manuel Branco Aires;
- Teresa Margarida Vaz Pedrosa, Dra.;
- José Manuel Coelho Bernardes;
- Carlos Mendes Simões;
- Porfírio António Cardoso Quedas, Dr.;
- Evaristo Mendes Duarte;

A **Ausência** dos Senhores Deputados:

- Patrícia Alexandra Pereira Simões, Eng.ª;
- José Maria Ferraz da Fonseca;

*Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Soure, realizada no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Município, em 25 de Abril de 2015*

Na **BANCADA DA COLIGAÇÃO PPD/PSD – CDS/PP – PPM** verificou-se:

A **Presença** dos Senhores Deputados:

- Aurélia Maria Ferreira Pinto Castanheira, (em substituição);
- Isaías Augusto Pinão Ferreira, Dr.;
- Florbela Ferreira Bairros, Dra.;
- José Manuel Páscoa G. Mendes;
- Vítor Manuel P. C. do Espírito Santo;
- Manuel da Costa Filipe;
- Gil Francisco Cavaleiro Pinto;
- José da Costa Cordeiro Pato;

A **Ausência** do Senhor Deputado:

- Arlindo Rui Simões da Cunha, Dr.;

Na **BANCADA DA COLIGAÇÃO DEMOCRÁTICA UNITÁRIA** verificou-se:

A **Presença** dos Senhores Deputados:

- José Francisco Ferreira Malhão, Dr.;
- Ana Isabel Fernandes Fortunato, Dra.;

Na **BANCADA DO MCPS.XI** verificou-se:

A **Presença** dos Senhores Deputados:

- Abel Alves Mota, Dr.;
- Alzira Figueiredo da Silva, Dra.

Assim, estando presentes 30 (trinta) membros, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Dr. João Gouveia, confirmada a existência de quórum, declarou aberta a Sessão.

**COMEMORAÇÕES DOS 41 ANOS DO 25 DE ABRIL DE 1974**

**Usou da palavra a Senhora Deputada, Dra. Alzira da Silva, da Bancada do MCpS.XI**, que proferiu o seguinte discurso: “Senhor Presidente da Mesa da Assembleia, Senhoras Deputadas e Senhores Deputados desta Assembleia, Senhor Presidente da Câmara Municipal de Soure, Senhoras Vereadoras e Senhores Vereadores, Minhas Senhoras e Meus Senhores.

Ao iniciar aqui, nesta Assembleia, a comemoração do quadragésimo primeiro aniversário do 25 de Abril de 1974, permito-me usar as palavras dessa enorme poetisa, escritora e democrata que foi, que é, Sophia de Mello Breyner...

*‘Esta é a madrugada que eu esperava  
O dia inicial inteiro e limpo  
Onde emergimos da noite e do silêncio  
E livres habitamos a substância do tempo.’*

*Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Soure, realizada no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Município, em 25 de Abril de 2015*

É pois, dessa madrugada que queremos falar hoje com toda a alegria que vivemos há 41 anos, quando a juventude era a força de viver...

Foi essa força que os jovens militares tiveram e ousaram usar, e assim devolverem ao povo português a Liberdade e a Esperança há tanto tempo arredadas das suas vidas... foi essa a madrugada mais bela de todas as primaveras...

Essa foi a madrugada em que os militares de Abril puseram fim a um regime tenebroso e fascista, que perseguia, prendia, deportava e matava quem ousasse pensar ou discordar dele...

Não podemos esquecer os esbirros da PIDE, os campos de concentração e as prisões: o Tarrafal, o Campo de S. Nicolau, Caxias, Peniche, Aljube e a Rua António Maria Cardoso onde foram torturados, alguns até à morte, muitos portugueses, construindo-se assim, uma parte da história da resistência em Portugal...

Não vamos falar da guerra colonial que estropiou e ceifou vidas e destruiu os sonhos dos jovens, interrompendo as suas carreiras académicas e profissionais, levando-os muitas vezes a uma emigração forçada e clandestina...

Os historiadores melhor que ninguém, se encarregarão de o fazer!

Mas, não podemos nem devemos permitir que os herdeiros desse regime tentem branquear essa ignomínia, essa indignidade, do nosso passado recente...

Queríamos neste dia falar-vos da esperança e da liberdade...

Queríamos tanto, mas tanto, falar-vos da esperança e da liberdade!

Mas, como podemos falar-vos dessa Liberdade e dessa Esperança...

Se grassa pelo país uma política de mentira, de corrupção, de delapidação e usurpação dos valores e direitos dos portugueses, conquistados com o 25 de Abril de 1974...

Se assistimos, diariamente, à violação de leis e de entre estas, também, a Constituição da República Portuguesa...

Se a carga fiscal imposta aos trabalhadores ultrapassou todos os limites possíveis e imaginários...

Se aumentou o fosso entre ricos e pobres.

Se vivemos num país que em vez de produzir riqueza, produz ricos e muitos, muitos pobres!

Se se elimina a classe média, base de sustentação de qualquer economia.

Se assistimos à delapidação dos magros vencimentos de pensionistas e reformados, com cortes sucessivos em pensões, reformas e apoios sociais... e aos cortes salariais dos funcionários públicos...

Se cada dia são maiores as filas nos centros de empregos, apesar do malabarismo dos números que nos apresentam...

Se a precariedade do emprego, a destruição das leis laborais, o despedimento fácil e barato, conduziu ao mercantilismo numa sociedade onde os direitos dos cidadãos são a cada dia que passa mais escassos... e os jovens e menos jovens têm que partir carregados, uns de diplomas, outros de experiências, mas todos, todos, levam na bagagem o desencanto...

Permitam-me um pequeno excerto do testemunho de um jovem... mas podia ser menos jovem...

*Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Soure, realizada no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Município, em 25 de Abril de 2015*

*“Chegou a minha vez... Eu pensava que seria diferente ... Pensava poder permanecer no sítio que me viu nascer, com as pessoas de quem mais gosto... Achava que os anos vividos longe deste cantinho tão bom que é a nossa terra já tinham ficado para trás... lá longe no tempo dos nossos avós... Tinha a certeza de que seria assim! Mas não foi, não é... Agora chegou a minha vez de fazer as malas... Malas que levam bem mais que as roupas e os objetos pessoais... Levam recordações, experiências, pessoas, um cheirinho a terra e alecrim... e esta revolta no peito...”*

Queríamos tanto falar-vos dessa Esperança e dessa Liberdade...

Mas, como falar de Esperança e Liberdade, se os portugueses, na sua esmagadora maioria, empobreceram. Se as crianças vão para a escola com fome e as noites nas ruas das cidades estão apinhadas de gente sem teto, “os sem-abrigo”... Os de antes, os de agora... os que perderam tudo, casa, emprego, família e a quem roubaram a dignidade de ser “gente”...

Se fecham os Centros de saúde, os hospitais, os tribunais...

Se a saúde para todos inscrita na Constituição da República e no Serviço Nacional de Saúde é já letra morta...

Se as mulheres apesar de terem conquistado com o 25 de Abril de 1974 o pleno direito de voto e a igualdade em direitos e deveres inscritos na Constituição da República Portuguesa, continuam a ser discriminadas, no trabalho, na saúde, nos seus direitos mais elementares e muitas vezes *violentadas* senão *privadas* do maior direito de todos... o de ser mãe!

Se a Justiça não é aplicada com equidade a todos os cidadãos e se protegem os corruptos protelando os processos até que prescrevam...

Se se morre nas urgências hospitalares e se considera isso um facto normal...

Se, a decência, a ética do regime e a degradação da dignidade das funções de Estado atingiram, com esta maioria, este Governo e este Presidente da República um ponto insuportável para o regular funcionamento das instituições.

... e se à erosão acentuada da decência e dignidade das funções presidenciais não é alheio o perfil do atual titular, não se pode absolver de responsabilidades esta maioria e este Governo que, deixado à solta, aplicam políticas de austeridade e de empobrecimento... e de enormes sacrifícios à maioria dos portugueses.

Se quem manda em todos nós, portugueses, é um criminoso sistema que subtrai aos povos a sua soberania e governa este mundo segundo os interesses duma oligarquia plutocrática mundial... Isto é de tal maneira tenebroso que, está criado um sistema que domina os povos vergando-os pelo desemprego, pela precariedade, pelo medo que hoje todos sentem de se encontrarem no meio da rua sem ter que comer nem ter onde dormir.

Não há nem liberdade nem esperança de estômago vazio, sem trabalho e sem teto...

O que queremos neste dia ao celebrarmos o 41º aniversário do 25 de Abril de 1974, é reafirmar o seu significado, refletir sobre o momento atual, por isso, não podemos abdicar da condição de cidadãos livres, conscientes das nossas obrigações cívicas, porque continuamos a acreditar na democracia.

É urgente perder o medo que se instalou na sociedade e exigir uma mudança de paradigma de governação, provado que está, que este modelo não serve os reais interesses do povo e intervir como cidadãos livres e democráticos na construção dum País, mais justo onde a riqueza e os sacrifícios sejam distribuídos equitativamente...

*Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Soure, realizada no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Município, em 25 de Abril de 2015*

É pois, meus concidadãos, dessa Liberdade e dessa Esperança que queremos continuar a falar...que vale a pena continuar a falar...

- Viva o 25 de Abril!
- Viva Portugal!
- Viva Soure!”

**Usou da palavra a Senhora Deputada, Dra. Ana Fortunato, da Bancada da CDU,** que proferiu o seguinte discurso: “Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Excelentíssimas Senhoras e Senhores Deputados Municipais, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara Municipal, Excelentíssimas Senhoras e Senhores Vereadores, Excelentíssimos Convidados, Excelentíssimas Senhoras e Senhores...

Comemoramos, uma vez mais, com regozijo, esta data histórica para o nosso país e para o nosso povo.

É inevitável que se fale naqueles que a tornaram possível, pois foi graças a eles, aos corajosos homens, mulheres, militares e civis, que enfrentaram sem temor o regime fascista da altura, que todos hoje podemos gritar liberdade!

Passaram-se então 41 anos!

Mas não vivemos dias particularmente felizes!

Hoje, sentimos que afinal a liberdade que nos foi oferecida, não foi para benefício do nosso povo, tantos anos sacrificado. Hoje, os sacrifícios continuam, quiçá, de forma ainda mais violenta. Pelo que, essa liberdade está longe de ser conseguida.

Todos os direitos e garantias conquistadas a 25 de Abril de 1974 estão a ser postos em causa por quem nos tem governado: a Igualdade de Direitos; o Direito à Justiça; o Direito à Educação; o Direito à Cultura; o Direito à Habitação; o Direito ao Trabalho; o Direito à Reforma; o Direito à Saúde; o Direito à Greve; as Nacionalizações; a Reforma Agrária; uma política económica democrática e estratégia antimonopolista; uma política social essencialmente na defesa dos interesses da classe trabalhadora; o aumento da qualidade da vida de todos os portugueses

Sentimos que é difícil falar dos valores de Abril aos portugueses, quando, neste momento, se retiram, quase diariamente, conquistas obtidas com muito esforço pelos trabalhadores e pelo povo, depois dessa manhã de Abril de 74.

Sentimos que é difícil falar em valores de Liberdade, Igualdade e Fraternidade aos mais de 14% portugueses que se encontram desempregados e sem perspectivas.

Sentimos que é difícil falar em Valores de Liberdade, Igualdade e Fraternidade aos milhares de jovens que emigraram nos últimos anos à procura de uma vida melhor.

Sentimos que é difícil falar em valores conquistados com Abril aos milhares de trabalhadores, reformados e idosos que viram os seus salários e pensões cortados “às cegas”, por força de um acordo com a TROIKA e o BCE, assinado pelo PSD, CDS e PS partidos que têm, alternadamente, governado Portugal.

Onde estão os valores de Abril quando:

- Se assiste ao regresso a um sistema de ensino elitista, só acessível a quem tem meios para pagar propinas cada vez mais elevadas?

*Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Soure, realizada no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Município, em 25 de Abril de 2015*

- Se assiste à destruição do Sistema Nacional de Saúde, que de universal e gratuito passou primeiro a tendencialmente gratuito e, nos últimos tempos, tendencialmente pago, ou melhor, só acessível a quem tem meios para recorrer a seguros de saúde, engrossando as receitas dos bancos e seguradoras?

- Se assiste aos ataques aos direitos dos trabalhadores, liberalizando e facilitando o despedimento, contribuindo para o aumento da instabilidade e precariedade, reduzindo cada vez mais o valor do trabalho?

- Se assiste ao corte de salários, pensões e reformas, e ao mesmo tempo ao aumento galopante dos impostos?

Onde está Abril quando:

- Se dá continuidade a processos de privatizações de empresas de sectores estratégicos para a economia, que deixam de servir o país para estar ao serviço dos seus accionistas?

- Quando o estado se coloca ao serviço de grupos económicos e financeiros em detrimento das populações?

- Quando se encerra serviços públicos, isolando cada vez mais as populações desertificando o interior do país?

- Quando se promove a destruição do aparelho produtivo, desvalorizando a força do trabalho que é a verdadeira riqueza do país, provocando desemprego e maior dependência do exterior?

Os homens, as mulheres, os militares e civis que fizeram o 25 de Abril fizeram-no por todos nós!

Nós, e as futuras gerações, somos os herdeiros dessa revolução!

Teremos que ser também nós, todos, a combater os poderes dos grandes senhores dos mercados financeiros, as grandes multinacionais, o Fundo Monetário Internacional (FMI), o Banco Central Europeu (BCE), a União Europeia (UE) a Organização Mundial do Comércio (OMC), entre outros.

Num momento tão difícil e complexo da vida nacional e por respeito a todos os que fizeram esta página da História, em nome daqueles que primeiro sofrem as consequências das falhas da Democracia, cumpre-nos procurar um novo caminho que esteja de acordo com os valores conquistados pela Revolução de Abril e que todos temos obrigação de defender e preservar.

Acreditamos numa política patriótica e de esquerda!

Acreditamos que essa é a alternativa política para fazer cumprir Abril!

- Viva o 25 de Abril!

- Viva o Concelho de Soure!

- Viva Portugal!”

**Usou da palavra o Senhor Deputado, José Manuel Páscoa, da Bancada da Coligação PPD/PSD-CDS/PP-PPM, que proferiu o seguinte discurso:** “Excelentíssimos Senhores: Presidente da Assembleia Municipal, Presidente da Câmara Municipal, Senhoras e Senhores Deputados Municipais, Senhoras e Senhores Vereadores, Presidentes de Juntas e Assembleia de Freguesias, Senhoras e Senhores Autarcas,

*Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Soure, realizada no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Município, em 25 de Abril de 2015*

Digníssimas Autoridades Cívicas e Militares, Representantes dos Partidos Políticos, Representantes das várias Escolas aqui presentes, Representantes das Associações e Colectividades presentes, Senhoras e Senhores convidados, Órgãos de Comunicação Social, Minhas Senhoras e meus Senhores...

Comemorar o 25 de Abril é comemorar a democracia. É comemorar a liberdade.

É também sublinhar a coragem de quem se opôs à ditadura, é recordar que o espírito do 25 de Abril – a liberdade de todos e para todos – foi confirmado pelo 25 de Novembro. É por isso que vivemos em democracia pluralista.

Sempre foi a leitura que fizemos do 25 de Abril, uma leitura abrangente, sem complexos ou dogmas de qualquer natureza.

O 25 de Abril tem autores que devem ser reconhecidos; mas o 25 de Abril não tem proprietários exclusivos ou especiais. O povo português é o seu único dono.

Se o 25 de Abril foi possível sem derramamento de sangue, dado o esgotamento do regime e a ausência de uma transição, não nos podemos esquecer também que ao 25 de Abril se sucedeu um processo revolucionário que pretendia sobrepor a legitimidade armada à legitimidade do voto.

Saudamos, por isso, o papel determinante dos civis e dos militares que, com igual coragem e sentido de compromisso, fizeram prevalecer o Estado de Direito Democrático. Comemoramos hoje o 25 de Abril sabendo que este momento da nossa história não é exclusivo de ninguém, nem à esquerda, nem à direita.

Minhas Senhoras e Meus Senhores, logo após o 25 de Abril, Portugal viveu o processo revolucionário; Era um tempo de incertezas, vivido entre ilusões e desilusões, acertos, erros e desvarios, sonhos e excessos. Tempos e momentos em que ainda se procurava o caminho da verdadeira democracia e conquista da Liberdade como um valor natural, mas que nem por isso, ou talvez até por isso, deixa de ser importante protegê-la.

Hoje, o 25 de Abril tem de ser encarado com naturalidade. Com a naturalidade de reconhecer os benefícios do seu momento fundador e a consciência da alteração do conceito estratégico nacional que nesse momento aconteceu.

Desde então ganhamos mundos no mundo com a livre circulação de pessoas. Desde logo, caminhamos pelo mundo global da língua portuguesa com amizade entre povos e respeito pela soberania dos Estados que partilham uma língua e uma cultura universais;

Sabemos hoje que a vocação europeia de Portugal não é certamente estranha ao mais antigo Estado Nação com fronteiras estáveis na Europa; mas que sabe igualmente que para a identidade e futuro de Portugal há mais mundo além da Europa, e o mar foi e será sempre o nosso ponto de partida.

Minhas Senhoras e Meus Senhores, há que assumir o passado como herança e uma obrigação de transmitir como legado às gerações futuras.

Por isso mesmo, falemos também com franqueza do Portugal em que vivemos hoje.

Nos últimos anos, a partir do resgate, Portugal viveu em regime de excepção.

A dependência dos credores retirou-nos autonomia política; A urgência financeira secundarizou muitos outros aspectos da nossa vida.

*Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Soure, realizada no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Município, em 25 de Abril de 2015*

Felizmente, e contra muitos, recuperámos, com dignidade, muito esforço e sacrifícios, a parcela de soberania que a dívida nos tirou. Terminou a exceção e resgatámos a nossa liberdade.

Do ponto de vista económico, o resgate trouxe uma inevitável e dura recessão e o problema da dívida entrou, bruscamente, em casa das pessoas sob a forma de impostos ou desemprego. Estamos já em tempo de viragem para um ciclo de crescimento. Só esse crescimento será capaz de gerar emprego.

Temos as contas públicas mais equilibradas; só esse equilíbrio permitirá a necessária moderação fiscal.

Do ponto de vista social, foi fundamental procurar manter a coesão social apesar de todas as dificuldades e, progressivamente, devemos começar a corrigir as injustiças que o tempo do resgate causou.

Sabemos que é preciso olhar para as questões estruturantes do futuro, como a demografia, e temos que ser capazes de continuar a proteger os mais pobres entre os mais velhos.

Mas é também importante uma nova atitude. Uma atitude pela positiva que reconheça, com lucidez, aquilo que hoje ainda é fonte de frustração, desilusão e até de afastamento; mas uma atitude mobilizadora capaz de unir em nome do que Portugal tem de muito bom, capaz de mobilizar para aumentar o nosso potencial, capaz de reformar para modernizar e capaz de corrigir para não vivermos novamente em tempos de aflição.

Não há um único português que deseje voltar a viver as condições que determinaram a emergência, o resgate e muitas vezes o sofrimento.

Depois deste tempo de emergência, tenhamos a inteligência de abrir caminho a um ciclo de compromisso.

Um ciclo de compromisso sobre como garantir a sustentabilidade das nossas políticas públicas, um ciclo de compromisso sobre como reformar o Estado Social para o preservar e defender.

Um ciclo de compromisso sobre como desenvolver as políticas que fomentem mais crescimento económico, mais emprego e mais natalidade.

Minhas Senhoras e Meus Senhores, o primeiro dever para o futuro é garantir que as próximas gerações não herdem um mar de dívidas para viver um sem número de restrições.

O outro dever para o futuro é reunir vontades, encontrar consensos, e reconhecer que quando está em causa Portugal não há divergências insanáveis.

É precisamente isso que todos esperam de nós.

O que queremos é Portugal, a Pátria de Todos, a Nação Secular, o País capaz de decidir com independência o seu destino.

Portugal estará sempre primeiro.

- Viva o 25 de Abril!

- Viva Portugal!

- Viva Soure!"

*Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Soure, realizada no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Município, em 25 de Abril de 2015*

**Usou da palavra o Senhor Deputado, José António Nunes da Silva Mendes, da Bancada do PS**, que proferiu o seguinte discurso: “Digníssima Mesa de Honra, Presidida pelo Presidente da Assembleia Municipal, Dr. João Gouveia, e pelo Presidente do Município, Mário Jorge Nunes... Nas Vossas Pessoas, quero cumprimentar toda a Mesa, Vereadores e Autarcas de Freguesia, todas as Instituições aqui representadas, todas as Colectividades do meu Concelho, todas as IPSS, todos os alunos, pais e professores responsáveis pela educação dos Nossos filhos... a todos Vós aqui presentes... Comunicação Social... a todas as pessoas que, por uma razão ou outra, não puderam estar aqui, nesta homenagem a Abril...

Nesta digna Sessão Comemorativa do 41º Aniversário do 25 de Abril... trata-se de uma data muito importante, a meu ver, e cada dia que passa torna-se ainda mais importante nas nossas vidas. Este dia assinala a existência de uma revolução armada, mas pacífica, muito bem organizada, por jovens militares que nos trouxeram Liberdade, Justiça, Educação, Desenvolvimento e Paz... A este conjunto de palavras que devemos todos os dias lembrar, chamo Democracia. Este regime democrático, é um regime político que deixa implícito, os Direitos fundamentais do Ser Humano. Só há uma forma de legitimar os nossos governantes, sejam eles autarcas de freguesia, autarcas municipais, ou governantes da República... É o voto... O voto que se traduz nas urnas, quando somos chamados a participar em qualquer eleição... É o voto que transmite a confiança e a liberdade de escolher quem queremos que nos vá representar... Quem nos representa, tem muitas vezes um caminho bastante sinuoso – temos os vários exemplos nacionais presentes – tanta falta de dignidade, nos têm demonstrado todos os dias, tanta falta de palavra, tanta mentira, tantas dificuldades nos têm trazido, em especial às nossas populações mais desfavorecidas, onde a pobreza e as desigualdades crescem a cada dia que passa. Chegamos certamente, muitas vezes a questionar-nos: era isto que os Homens que fizeram parte deste movimento político, idealizavam?... Certamente que não... Já é mais do que tempo de haver na política, pessoas de palavra, que falem honestamente, que não digam hoje uma coisa e amanhã façam outra. Os Portugueses, todos nós, merecemos mais e melhor. Mas não existe democracia perfeita... assim como não existe ser humano perfeito... Mas quem sou eu, para estar aqui a falar desta política nacional, onde parece existir um grande divórcio entre políticos e a sociedade civil???

Devemos participar, massivamente nas próximas eleições, para podermos responsabilizar cada vez mais, os nossos governantes, cobrando-lhes a confiança que depositámos neles no momento do voto.

Como não podia deixar de ser, a minha intervenção é, também direccionada para lembrar e saudar aqueles que têm sido eleitos, ao longo destes 41 anos, para as Assembleias Municipais, para os Executivos Municipais, para as Assembleias de Freguesia e Juntas de Freguesia.

Nós, Partido Socialista, sentimos orgulho no trabalho desenvolvido pelos Autarcas deste Concelho... àqueles que participaram ao longo destes 41 anos, na Actividade Política, Municipal e de Freguesia, e que se traduziu numa significativa melhoria da qualidade de vida, bem-estar e paz social, para todos nós... o meu muito obrigado!...

*Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Soure, realizada no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Município, em 25 de Abril de 2015*

Porque esta data é de todos nós e não só de alguns, perdoem-me, mas lembram-se de um Concelho de Soure há muitos anos atrás???... Quando iniciou o Presidente Manuel Leal, nem havia alcatrão, nem rede de água e saneamento, em muitos lados nem iluminação pública, nem havia largos e praças, bonitos e arrançados... dificuldades do tamanho do mundo, onde pouco ou nada havia, pouco ou nada tínhamos. Depois o Senhor Firmino Ramalho, continuação de imensas dificuldades mas já com muito trabalho realizado e outro à vista, era um lutador. A seguir Dr. João Gouveia, continuação de dificuldades, mas ainda mais trabalho realizado em praticamente todas as áreas, desde a Educação ao abastecimento público de água, no apoio ao desporto, nas coletividades, instituições, execução e arranjos de largos e praças, até ao famigerado Nó da Auto Estrada. No presente Mário Jorge Nunes, continuação de imensas dificuldades no trabalho, mas tem a nossa confiança, para dar continuidade ao muito já feito. Todos deram o seu melhor, e todos darão o seu melhor, por isso parar nem pensar. Há ainda muito para fazer no Concelho, e aqui deixo um desafio... O próximo quadro comunitário deve ser aproveitado ao máximo, para terminarmos esta árdua tarefa de melhorar na educação, no desporto, na reabilitação social, na reabilitação urbana, no associativismo, no cooperativismo, na proteção civil, na modernização administrativa do município, no apoio às Juntas de Freguesia, redes viárias, reparações, arranjos de capelas, mas também na acção social, etc... em todas estas áreas foram feitos fortíssimos investimentos, mas nunca está tudo feito... por isso confiamos nos nossos autarcas, para continuarem a prestar mais e melhores condições de vida aos nossos concidadãos. Foi para isso que foram eleitos. Devem assumir esse compromisso de corpo inteiro. A confiança do povo que os elegeu, exige trabalho, responsabilidade e disponibilidade.

Tendo sempre presente que não se pode fazer tudo, em um só dia, se bem que, as exigências cada vez são mais.

Um dos pilares da democracia é também o associativismo... quero aproveitar este momento, provavelmente momento único para mim, para recordar e agradecer a todos os homens e a todas as mulheres deste Concelho, que sem nada receberem em troca, tudo têm dado de si, quer como diretores, quer como executantes e simpatizantes, em prol do engrandecimento e divulgação das nossa Instituições e Coletividades, e são bastantes... distribuídas pelos diversos lugares das dez Freguesias. A política municipal deve estar sempre direcionada para as pessoas, e estas em primeiro lugar. As coletividades e instituições, foram ao longo de vários mandatos de poder local, lideradas por pessoas anónimas, homens e mulheres, mas responsáveis e credíveis, e que tudo fizeram para que se multiplicassem e tivessem um papel preponderante na nossa sociedade. O apoio municipal, a dinâmica local, foram e serão certamente, parte de uma boa solução, no crescimento, na educação, na disciplina, enfim, em todas as vertentes do crescimento dos nossos filhos... A pensar neles vamos valorizar os nossos recursos, modernizar a nossa sociedade, criar um futuro melhor para todos...

Minhas Senhoras e meus Senhores, tudo o que vos transmiti, foi com muita convicção interior, a isto, chamarei sempre o 25 de Abril, com democracia responsável.

Não quero terminar a minha intervenção, sem antes ter uma palavra de agradecimento, a todas as Comissões que ao longo destes 41 anos têm tido um papel bastante ativo e

*Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Soure, realizada no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Município, em 25 de Abril de 2015*

interventivo, na dignificação das comemorações do 25 de abril, no nosso Concelho... Bem hajam...

- Viva o 25 de Abril!
- Viva o Concelho de Soure!
- Viva Portugal!”

**Usou da palavra o Senhor Presidente da Câmara Municipal, Mário Jorge Nunes,** que proferiu o seguinte discurso: “Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Senhoras e Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados Municipais e Presidentes de Junta de Freguesia, Senhor Comandante dos Bombeiros Voluntários de Soure, Senhor Padre José Cunha, Dra. Isabel Verão - antiga Presidente desta Assembleia Municipal - e assim saúdo também todos os ex-autarcas aqui presentes, Senhor Diretor do Agrupamento de Escolas de Soure, Senhor Diretor do Instituto Pedro Hispano, Senhores Professores e Alunos, Senhores Autarcas de Freguesia, Senhores Dirigentes Associativos, Senhores Convidados, Minhas Senhoras e Meus Senhores ...

Comemoramos a Liberdade ... seremos nós livres???

Saúdo também os discursos que aqui foram feitos, não só os de hoje, mas os de anos transatos, afinal os de hoje, apenas lembram que os anos passam e o tema e as angústias são sempre os mesmos. Talvez, até as angústias sejam mais recentes do que no passado mais distante.

Comemorar o 25 de Abril, uma marca importante no nosso tempo, é de facto, a nossa obrigação, porque ao longo destes 41 anos ainda não está posta em causa esta IV República. Está posto em causa, isso sim, os valores e os comportamentos de muitos daqueles que deixamos que nos “cortem” a própria liberdade. Por isso a nossa obrigação é comemorar sempre esta data, como uma forma integradora da nossa sociedade e do concelho, e participar todos nesta reflexão, desde os mais jovens, dos alunos do 1º Ciclo, até aos mais seniores, a maior parte deles, responsáveis pelas coletividades e responsáveis pela nossa dinâmica cultural, desportiva e social.

Um agradecimento à comissão organizadora deste 41º Aniversário, que construiu um programa integrado, com outro tipo de ações desde a educação, ao desporto, à cultura, à discussão cívica e também à parte festiva e social. O programa começou ontem com um concerto. Para quem não veio, de facto, perdeu, não pelo artista desta vez convidado, embora sendo da região, mas saúdo aqui os responsáveis do agrupamento pelo brilhante trabalho dos atores da peça de teatro “ O rapaz da bicicleta azul”, que foi de facto, um momento brilhante de cultura e de educação. Cumprimento também os responsáveis do grupo “Fim de Linha” da Pouca Pena, que com dois meses de trabalho, apresentam seis pessoas em palco, com aquilo que se faz no concelho de Soure em termos de música, com a mistura entre o tradicional das gaitas de foles, uma marca do concelho de Soure, e a música moderna eletrónica. Será assim ao longo da maior parte destes dias e terminaremos no próximo dia dois de maio, com o 1º encontro da Juventude do Concelho de Soure. Juventude que não deve esquecer Abril, porque a juventude ainda tem o sonho da liberdade. E pergunto eu: seremos nós, de facto, livres?... O que é a

*Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Soure, realizada no Salão Nobre do  
Edifício dos Paços do Município, em 25 de Abril de 2015*

liberdade? A responsabilidade tira-nos a liberdade? Seremos joguetes? Seremos marionetes?...

Quando refletia sobre esta matéria de questionarmos a nossa liberdade, de questionarmos a liberdade de um país que suspendeu a sua liberdade a troco de conforto financeiro, ou de outra coisa que ainda não sabemos, recuamos à Constituição, ao conceito de Estado, como temos mais ou menos hoje.

*Rousseau*, filósofo do Séc. XVIII, foi o mentor do contrato social. Pensou na constituição de um Estado, como organizador da sociedade civil, assim como se conhece hoje. Para Rousseau o Homem nasceria bom, mas a sociedade o corromperia. Da mesma forma, o Homem nasceria livre, mas por toda a parte se encontraria acorrentado, por fatores como a sua própria vaidade, fruto da corrupção do coração. O indivíduo se tornaria escravo de suas necessidades e daqueles que o rodeiam, o que em certo sentido, se refere a uma preocupação constante com o mundo das aparências, do orgulho, da busca do reconhecimento e status. O homem nasceria livre, mas, com estas circunstâncias, será que nós somos livres?... Será que vivemos numa liberdade?...

Mesmo assim acreditava que seria possível pensar uma sociedade ideal. Deste modo, muito da ideologia de Rousseau, contribuiu para a conceção de alguns valores da Revolução Francesa que nos deixou o legado da liberdade, da igualdade e da fraternidade. A questão que se colocava era a seguinte: como preservar a liberdade natural do Homem e ao mesmo tempo garantir a segurança e o bem estar da vida em sociedade? Segundo Rousseau, isso seria possível através do contrato social, por meio do qual prevaleceria a soberania da sociedade e a soberania política da vontade coletiva.

Mas será que somos mesmo livres? Será livre um município como o nosso?... Serão livres de escolhas, relativamente ao destinos das nossas autarquias, e dos autarcas eleitos?...

*Joaquim Letria*, é um jornalista/escritor, nosso contemporâneo, que disse: *“Liberdade é poder ler um livro num banco de jardim, ligar à Câmara Municipal, ou a uma empresa pública e obter resposta a um pedido de esclarecimento, ou um protesto, telefonar para o móvel ou para o fixo e não ser roubado nas tarifas nem escutado nas conversas...”*

Somos livres? Seremos nós livres? Somos livres de ter a educação que desejamos para as nossas crianças? Seremos nós livres, os autarcas eleitos no concelho de Soure de ter a educação que desejamos para os nossos jovens de escolher os cursos e a vocação ou o percurso pedagógico que se há-de seguir?... Somos livres de decidir ou não, as escolas que podem não ser necessárias estar a funcionar, neste contexto? Somos livres de escolher?...

Não escolhemos! Não somos livres!

*Vicente Jorge Silva*, um outro jornalista também nosso contemporâneo, disse que *“a liberdade, é o bem mais inestimável da democracia, mas também o mais vulnerável e o mais frágil, porque é aquele que não tem preço. Baseia-se em valores e convicções radicais, não emerge de códigos de convivência social, ou conveniência institucional.”*

Seremos mesmo livres? Somos livres na escolha da nossa saúde? Somos livres, nós autarcas, na escolha das nossas apostas, para melhoria da saúde dos nossos cidadãos e daqueles que têm menos acesso a esse bem inestimável, esse bem sem valor? Infelizmente ao longo dos últimos anos, principalmente do último ano, constatamos que não somos livres. Não temos escolha, e portanto se não temos escolha, não somos livres!

*Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Soure, realizada no Salão Nobre do  
Edifício dos Paços do Município, em 25 de Abril de 2015*

Seremos livres no acesso à justiça? O ano transato provou que não tivemos escolha, portanto não somos livres. Não escolhemos que nos tirassem do concelho de Soure um dos valores mais básicos da soberania. E a soberania de um estado e a soberania de um concelho faz-se muito, também pela justiça. Era um dos pilares fundamentais dos forais dados pelos Senhores, era o direito do detentor do foral de fazer justiça. Fazemos justiça? Fazemos escolhas? Não, então não somos livres!

*Manuel de Oliveira*, recém falecido, era um educador, que educou ao longo de cem anos com os seus filmes, uns de que se gostam, outros que não se viram, mas que muito se ouviu falar. Disse um dia: *“Hoje a liberdade é tida como um direito absoluto, mas não há liberdade absoluta. A liberdade não é sequer um direito. A liberdade é um dever, um dever fortíssimo. A liberdade é respeito pelo próximo.”* Então, devemos exigir respeito. Respeito pelo povo, porque o povo é que cumpre esta sociedade que está concebida então, desde o Séc. XVIII. O povo é que constitui o contrato social.” A liberdade é portanto, um dever. É nosso dever exigir ser livres. É nosso dever implementar a liberdade, é nosso dever implementar o contrato social e exigir fazer escolhas, ou pelo menos, participar nestas escolhas.

Somos livres quando nos querem explorar os nossos recursos naturais, prejudicando a nossa qualidade de vida, e a qualidade de vida dos nossos descendentes? Somos livres quando o interesse nacional pode prejudicar o interesse local, explorando por exemplo os caulinos no concelho de Soure? Não, não somos livres porque não podemos fazer escolhas!

Meus senhores, minhas senhoras, o filósofo holandês do Séc. XVII, *Baruch Spinoza* dizia: *“Nós só somos livres, porque ignoramos as forças que impedem os nossos atos, de maneira que há forças que nos são estranhas, não somos nós.”*

Dizia *Spinoza*: *“ Eu sinto-me um joguete, uma marionete, sou conduzido por forças que ignoro.”* Queremos ser joguetes? Queremos ser marionetes ou queremos ser livres? Seremos de facto livres? Somos livres de escolher os meios para alcançar os fins para os nossos filhos? De termos o direito ao trabalho, de termos o direito à satisfação das nossas necessidades básicas?... Não!

Não há Lei que possa declarar um homem livre, se ele próprio não estiver disposto a debater-se pela liberdade que lhe deram e a pagar o preço que ela exige.

A hora, como se dizia por altura do 25 de Abril, é de luta! E é por isso que devemos comemorar mais este 25 de Abril, com festa, com dedicação, olhando para os jovens, para a educação, para a cultura, para a liberdade, porque a expressão da educação, da cultura e do desporto, são expressões de liberdade que nós devemos preservar.

Olhem bem para o programa do 25 de Abril, para a semana da cultura e para a semana da juventude que se segue e pratiquem a liberdade e reflitam sobre, se de facto somos livres e se vale a pena continuar a transmitir estes valores aos nossos vindouros.

Desejo a todos, uma ótima semana, um ano de escolhas, que temos pela frente, um ano da procura da liberdade!

- Viva o 25 de Abril!

- Viva a Liberdade!

- Viva o Concelho de Soure!”

*Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Soure, realizada no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Município, em 25 de Abril de 2015*

**Usou da palavra o Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Dr. João Gouveia,** que proferiu o seguinte discurso: “Senhor Presidente da Câmara Municipal de Soure, Senhoras e Senhores Deputados Municipais, Senhoras e Senhores Vereadores do Executivo Municipal, Senhoras e Senhores Presidentes de Junta das Freguesias do Concelho de Soure... permitam-me que cumprimente, ainda, quer o Senhor Firmino Ramalho, anterior Presidente da Câmara Municipal, quer a Senhora Dra. Isabel Verão, anterior Presidente da Assembleia Municipal, ambos, aqui presentes... cumprimento, igualmente, todos os responsáveis concelhios nas áreas da Educação, da Cultura, do Desporto, da Acção Social, da Protecção Civil, do “mundo Empresarial”... cumprimento, também, o Senhor Reverendo Pároco, nosso amigo, José Cunha... como não poderia deixar de ser, uma saudação à Comunicação Social...

Minhas Senhoras e Meus Senhores ...

Irei procurar fazer uma intervenção breve... antes de mais, na pessoa do Senhor Presidente da Câmara Municipal de Soure, agradecer, em nome da Comissão eleita pela Assembleia Municipal, o trabalho desenvolvido por todos e em particular pelo Executivo Municipal, quer na concepção, quer no desenvolvimento de um programa comemorativo, ainda em curso... um programa de matriz popular, de continuidade na aposta naquilo que são as potencialidades concelhias nos mais diversos domínios... um programa que merece bom tempo, que merece a participação de todas e de todos... dar nota, também, que este programa só é possível, é o próprio cartaz que o ilustra, com a participação empenhada, responsável e determinada de um conjunto alargado de Entidades Apoiantes... quero também reafirmar a essas Entidades Apoiantes e aos seus responsáveis aqui presentes, que o seu papel é, e continuará a ser, decisivo, para que a execução deste programa, esteja à altura do significado histórico e político do 25 de Abril de 1974!!!... Porque é de elementar justiça... agradecer publicamente aos Alunos das escolas básicas do 1º ciclo, às Professoras e Professores, às suas Famílias, por nos terem brindado com a sua participação num concurso que já é uma tradição marcante e simbólica neste programa comemorativo... Após estes comentários de natureza introdutória, permitam-me que, de forma sintética, tenha o atrevimento de fazer uma reflexão, coerente, sequencial com aquilo que tenho vindo a partilhar convosco, ao longo das últimas comemorações solenes, neste tipo de sessões, sobre a realidade local e nacional...

Dizer-vos o seguinte: 2015, este ano em que estamos a comemorar o 41º Aniversário do 25 de Abril de 1974... é um ano de balanço democrático nacional, assim como 2013 foi um ano de balanço democrático local, em termos concelhios e de freguesia... é um ano em que os cidadãos de Portugal vão ser convidados a escolher... sendo que a escolha se faz através do voto, porque houve o 25 de Abril de 1974!!!... Ao votar, estão na prática a “utilizar” um direito, resultado directo do 25 de Abril de 1974... mas, a não se demitirem de cumprir com o exercício de um dever!!!... um dever... em que, porventura, não sendo possível escolher as Pessoas e os Programas em que mais acreditamos... pelo menos, não nos devemos demitir de escolher aqueles Programas e aquelas Pessoas em que menos desacreditamos... é este o exercício responsável que deve ser feito, também como forma de homenagem ao 25 de Abril de 1974!!!...

*Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Soure, realizada no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Município, em 25 de Abril de 2015*

Mas, em termos nacionais... hoje por hoje... nós temos uma história de quase quatro anos cujos resultados são factos que falam por si!!!... De facto, o exercício de governação, a estratégia de governação política que ainda se mantém, apresenta indicadores, infelizmente para todos, no plano social muito negativos... não vou, naturalmente, referi-los todos... mas, não posso deixar de indicar... que é por demais evidente uma baixa, se quisermos, de tudo aquilo que é a qualidade de vida dos cidadãos, um retrocesso a vários níveis no estado social, quer na saúde, quer na segurança social... apesar da austeridade, um aumento da dívida pública, significativo... claramente, um aumento do desemprego... ou seja, o resumo da governação destes quatro anos é uma história de todo, anti Abril ... é uma história, inequivocamente, em contraciclo com aquilo que são os ideais de Abril ... é uma história que não homenageia os ideais de Abril!!!... por isso faz todo o sentido, que hoje, que festejamos o aniversário de Abril, defendamos e afirmemos que deve constituir um imperativo nacional de consciência, mudar a política de Portugal!!!... Importa criar condições para que se encontre uma estratégia política alternativa, uma estratégia de mudança!!!... uma estratégia onde, sendo importante o equilíbrio das contas públicas, sendo importante a sustentabilidade da segurança social... mas, com consciência que são pilares de natureza instrumental, meramente instrumental, ao serviço de objectivos e de um fim que não são eles em si mesmo!!!... É preciso, que nessa estratégia política alternativa de mudança, a sensibilidade e a consciência social não sejam uma mera bandeira, mas sim um pano de fundo efectivo... É preciso que os objectivos claros, inequívocos, indiscutíveis, sejam claramente dois: a criação de emprego e a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos!!!... a melhoria do bem-estar colectivo!!!... só assim, será possível trocar a desconfiança pela confiança!!!... só com confiança, teremos condições para conseguir que na população renasça a esperança!!!... só assim poderemos continuar a homenagear os ideais de Abril... não por meras palavras... mas, de facto!!!...

- Vivam os Ideais do 25 de Abril de 1974!!!...

- Viva o Concelho de Soure!!!...

- Viva Portugal!!!...”

Logo após, decorreu a “Cerimónia” de entrega dos prémios relativos ao concurso “CONHECER ABRIL”, coordenada pela Senhora Vereadora Dra. Nádia Gouveia.

O Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Dr. João Gouveia, deu por encerrada a Sessão Comemorativa do 41.º Aniversário do 25 de Abril, eram, quase, 13,00 horas.

**O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL**

*Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Soure, realizada no Salão Nobre do  
Edifício dos Paços do Município, em 25 de Abril de 2015*

*João Eduardo Dias Madeira Gouveia, Dr.*

A 1ª SECRETÁRIA

*Luísa Margarida Lima Anjo, Dra.*

O 2.º SECRETÁRIO

*António da Silva Letra*